

FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS

**NOVAS CARTOGRAFIAS
NO CORDEL E NA CANTORIA:
DESTERRITORIALIZAÇÃO DE GÊNERO
NAS POÉTICAS DAS VOZES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Literatura e Cultura, sob a orientação da Prof^a Dr^a Beliza Áurea de Arruda Mello.

Paraíba

2009

Francisca Pereira dos Santos

**NOVAS CARTOGRAFIAS NO CORDEL E NA CANTORIA:
DESTERRITORIALIZAÇÃO DE GÊNERO
NAS POÉTICAS DA VOZES**

Aprovada em: Paraíba, 28 de abril de 2009.

Beliza Áurea de Arruda Mello
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ria Lemaire
Universidade de Poitiers - França
(membro)

Claudia Rejane Granjeiro Pinheiro
Universidade Regional do Cariri - URCA
(membro)

Liane Schneider
Universidade Federal da Paraíba -UFPB
(membro)

Amador Ribeiro Neto
Universidade Federal da Paraíba -UFPB
(membro)

Valéria Andrade
(suplente)

*À inesquecível Dona Maria, minha mãe.
e Manoel Filho, meu sobrinho.*

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa deve seus sinceros agradecimentos ao apoio financeiro que recebeu do Serviço Social do Comércio – SESC – Ceará, entre os anos de 2005 e 2006; da FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, entre junho de 2006 e fevereiro de 2007; a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que me concedeu bolsa de estágio doutorado no exterior PDEE, responsável pelas pesquisas realizadas entre fevereiro e junho de 2008, na Universidade do Porto – Portugal, e na Universidade de Poitiers – França, respectivamente sob as orientações do Dr. Arnaldo Saraiva e Dra Ria Lemaire; e a Universidade Federal do Ceará –UFC, por minha liberação e apoio para o estágio PDEE.

Agradeço, nesse sentido, e ainda:

Ao carinho, ao afeto e ao cuidado de minha mãe, que sabia a hora certa de me levar, nas extensas horas de trabalho dessa tese, um chá, um copo d'água...! À minha mestra, Beliza Áurea, orientadora que me recebeu com todo carinho na cidade de João Pessoa como orientanda, confiou em meu trabalho e seguiu comigo nessa caminhada. A ela meu abraço e gratidão...Particularmente à professora e amiga Ria Lemaire, que desde o início me acompanhou nessa trajetória, que me recebeu em sua casa na França e na Holanda e que manteve horas de debate e orientações. Ela que esteve comigo no momento mais difícil de minha vida, quando perdi minha mãe. Para ela, meus sinceros agradecimentos...Aos amigos e camaradas do Núcleo de Oralidade e Imaginário da UFPB, orientandos da professora Beliza. Agradeço a Verónica (pelo apoio na qualificação). Sou grata ao amigo e professor Gilmar de Carvalho pela sua obra inspiradora, seu incentivo e suas orientações. A todos os que me ajudaram dando indicações de obras, como Maurílio, por ter me indicado sua tia, a poetisa Narly; à Laura (do aboio) pelo mesmo motivo e as hospedagens de última hora em sua casa, João Pessoa; a Carlos, que me enviou de Natal muitas obras de mulheres; a Gutemberg Costa, pelo contato que me deu de Josenira Fraga; a Fátima de Areial, pelas obras das poetisas que ela me cedeu para fazer cópias. Ao poeta Pedro Bandeira, inclusive pelos seus 50 anos de cantoria. Em memória à Neuma Fechine e Doralice Alcoforado, mulheres

pesquisadoras e apaixonadas pela pesquisa que tive o prazer de conhecê-las e que me deram argumentos para esse trabalho, salve! A Joseph Luyten, que também já se foi mas que deixou muito para nós. Agradeço em especial à Joseilda Diniz, uma brasileira arretada que conheci um dia na cidade de Poitiers, em 2005, e que se tornou minha amiga. À Simone Mendes, pela amizade boa e leve! Tenho especial agradecimentos a fazer à Carmem Ponte, pelas horas de debate sobre cultura e oralidade no *Fonds Cantel*; a Jonh Rex, pela peleja e os debates sobre cantoria; à Manuela Fonseca e, com um carinho danado, à Paolinha (da Cunha), que faz um lindo catálogo comigo no Fonds Cantel da Universidade de Poitiers- França. À Sylvie Josserand, pelo mesmo motivo. Ao amigo Hasan, o único amigo que eu tenho que é da Bósnia e que me envia do Fonds Cantel o que eu esqueci de pegar em Poitiers. À Mylene, minha jovem amiga de Poitiers, que trabalhou conosco no catálogo; à Deiserre (de El Salvador), que me recebeu de braços abertos em sua casa em Lisboa; à Juliana, que gentilmente foi me buscar no aeroporto de Paris para que eu não me perdesse... Às amigas maravilhosas, as gémeas de Paris, Violeta e Camila, que me receberam em sua casa em Paris, e as também gémeas, Lucie e Caroline, pelas aulas de francês na grande troca de afetos desse intercâmbio cultural. À Academia dos Cordelistas do Crato, sobretudo às mulheres que lá estão. À Sociedade dos Cordelistas Mauditos, meus parceiros e camaradas. À minha irmã, por estar comigo depois da partida de minha mãe, Eunice e Eurides, também irmãs. À minha tia Júlia que cuida de mim, sempre! À Naldinha, pelo apoio que tem me dado depois da partida de minha mãe. Às pessoas que sempre me apoiaram, como Dane de Jade, amiga que vem me acompanhando e divulgando comigo a presença feminina e que oportunizou a publicação de nosso livro sobre as autoras cearenses; a Mano, Patrícia e Paulo Damasceno. À Simonete, amiga que sempre que precisei se colocou à disposição – inclusive o carro para todos os amigos que chegavam de muitos lugares do Brasil e de fora, e eu não podia dar atenção por estar escrevendo a tese. Em memória a Zalistom! À amiga Edvania, em Recife, pelas caronas, o arrumar das malas e a troca dos euros rsrs. À Gisele, por traduzir meus textos para francês, pelo carinho e amizade. A José Fernandes, de Recife pelo deciframento das coisas quase indecifráveis, meu abraço! À Cláudia Rejane, que me enviava dinheiro para João Pessoa quando a grana era tão pouca. Agora, por ela compor minha banca, sem colocar nenhuma banca! À Sheyla, pelas horas de debate interessante sobre a memória das células, pelo Reiki em minha vida. Às pessoas que me

ajudaram no início e de última hora, como Erika, cuidadosa e inteligente. A minhas amigas de Salvador: Gal, Vilma Mota, Andrea e Alvanita, grandes mulheres que habitam na Bahia e que me receberam em Salvador em vossas casas. Aos amigos de João Pessoa, Eveline, Dona Elenir, Maciel, Leila, Fábio, Andreia... À Rosane, pela amizade (desde a graduação) e pelo apoio quando estive pesquisando em Natal. À Cristina Diogo, pelo incentivo de sempre. A Abrãao Batista e Hamurabi Batista, que me iniciaram no cordel. Aos repentista Oliveira das Panelas, Geraldo Amâncio, Bule-Bule e Miceno Pereira pelas entrevistas e boas conversas. A Rosilene Alves pela leitura dos textos, pela amizade e o carinho. A todas as poetisas que tive acesso em especial: Salete (por sua obra, que tanto me inspira), Bastinha e Mocinha de Passira. Meu abraço à Liane Schneider, pelo apoio que sempre me deu na pos-graduação, por estar em minha banca, pela paciência comigo! À Rose, secretária da pós-graduação, super massa!. À Renata marinho Paz, minha primeira orientadora do CNPq. À Ariluci Goes e a Cleide Rodrigues, colegas do curso de Biblioteconomia, pela amizade e pelo apoio. Ao professor António Mirando e Ricardo Ness (UFC) pelo apoio constante. A meu amigo Luiz Manoel, pelas horas de conversa sobre Deleuze e as máquina de captura. A Fábio José, pela trajetória de luta e os debates sobre poesia e cultura brasileira. A Romair, pela sempre acolhida em sua casa em João pessoa e à minha querida Marta pelos mesmos motivos, entre outros. À professora Candance Slater, pelas horas boas de conversa e Sylvie Debs pela sempre gentileza. À Bruna, lá de Brasília, porque ela é ótima! À Claurenia, pelas dicas na qualificação. À Carla Teixeira, pela amizade e pela acolhida. Meus agradecimentos a professora Nadilza Moreira, a primeira que me acolheu em João Pessoa, a Valéria Andrade por ter me apresentado Lourdes Ramalho e pela amizade. Agradeço ao professor Amador Ribeiro por aceitar participar deste acontecimento comigo, agradeço, enfim, as minhas alunas do curso de Biblioteconomia pela troca de afetos!

A bênção minha mãe, a bênção meu pai!

“É melhor ser alegre do que triste a alegria é a melhor coisa que existe

É assim como a luz do coração!”

Do meu ângulo obtuso
Num canto da camarinha
Afrouxo um parafuso
Liberto uma andorinha
Desmancho uma estrutura
Arranco uma fechadura
Desmonto uma ladainha

(Salete Maria da Silva)

RESUMO

A pesquisa desenvolvida nesta tese tem como tema a mulher como testemunha de uma comunidade oral, enquanto cantadora e autora de cordel. O objetivo, de uma forma geral, é construir a historiografia dessas mulheres até então com pouca visibilidade nesse trajeto. Para a construção de uma nova cartografia do folheto de cordel e o mapeamento de vozes femininas ocultadas da história, faz-se reflexões trazidas pelos estudos orais desenvolvidos, sobretudo os de Paul Zumthor, a partir de conceitos como *performance* e *vocalidade* e da crítica feminista revisionista brasileira, que consiste em recuperar a produção de textos produzidos por mulheres. Estes dois campos teóricos são fundamentais para perceber e questionar pelo menos duas vertentes da historiografia oficial: a que privilegia pesquisas voltadas exclusivamente ao folheto enquanto poesia escrita e impressa, desconsiderando o padrão oral e cantado dessa cultura – seu escriptocentrismo, e a que sempre se baseou na exclusão da palavra e da presença femininas nesse campo a partir de uma leitura androcêntrica. Essas duas perspectivas são questionadas nessa investigação a partir de uma constatação inicial: de que, ao contrário do que comumente se diz, a mulher, na realidade social e cultural do Brasil, sempre produziu poesia, mesmo que essa não fosse publicada, e a sua ausência no universo do cordel e da cantoria só se verifica no campo da historiografia literária.

ABSTRACT

La recherche développée dans cette thèse a comme thème la femme en tant que témoin d'une communauté orale dans son rôle de chanteuse et auteure de cordel. L'objectif, d'une façon générale, est de construire aussi bien l'historiographie de ces femmes qui avaient jusqu'alors peu de visibilité dans ce domaine, que celle de la cantoria. Pour construire une nouvelle cartographie du folheto de cordel et un relevé des voix féminines occultées de l'histoire, sont faites des réflexions amenées par les études orales développées sur le sujet, surtout celles de Paul Zumthor à partir de concepts comme la performance et la vocalité et celles de la critique féminine révisionniste brésilienne qui consistent à récupérer la production de textes produits par des femmes. Ces deux champs théoriques sont fondamentaux pour comprendre et remettre en question au moins deux versants de l'historiographie officielle: celle qui privilégie des recherches tournées exclusivement vers le folheto en tant que poésie écrite et publiée – chirocentrique – déconsidérant ainsi la norme orale et chantée de cette culture et celle qui, dans ce domaine, s'est toujours basée sur l'exclusion de la parole et de la présence féminines – à partir d'une lecture androcentrique. Ces deux perspectives sont remises en question dans cette recherche à partir d'une constatation initiale: contrairement à ce qui se dit communément, la femme, dans la réalité sociale et culturelle du Brésil, a toujours produit des poésies, même sans être publiée, et son absence dans l'univers du cordel et de la cantoria ne se vérifie que dans le champs de l'historiographie littéraire.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Folheteiro

Figura 2: Poeta José Martins dos Santos vendendo e recitando no mercado. Ao lado, o pesquisador Téo Brandão, Alagoas.

Figura 3: Gerino Francisco dos Prazeres, Luiz Gomes de Albuquerque, Heleno José do Nascimento e Artur Aires Cavalcanti em 1934.

Figura 4: Raymond Cantel em seu escritório.

Figura 5: Raymond Cantel em Alagoas

Figura 6: Franklin Maxado e Cantel

Figura 7: Capa do folheto- *Discussão de Leandro Gomes com a velha de Sergipe*

Figura 8: Capas de cordéis de mulheres

Figura 9: Casa de Vovó, sua viola e algumas fotografias

Figura 10: Casa em que morou Vovó Pangula. Seu José na porta

Figura 11: Da direita para esquerda: poeta Dois de Ouro, Zefinha, jornalista Moraes, Francisco Linhares, sua sobrinha Gardénia e Gary sua pequinesinha de estimação.

Figura 12: Mocinha de Passira e o cantador João Bandeira

Figura 13: Contracapa do folheto de Sônia Vasconcelos

Figura 14: Capa do Folheto *O balão do destino* de Maria José de Athayde

Figura 15: José Bernardo da Silva em 1930

Figura 16: José Bernardo e família.

Figura 17: *Zoals de ouden zongen, zo piepen de jongen* de Jan Steen

Figura 18: *Mauditos*, 1 de abril- SESC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I - POÉTICA DAS VOZES E DA MEMÓRIA	27
1.1. A POÉTICA DAS VOZES E DA MEMÓRIA.....	28
1.1.1. A voz como elemento estruturante das oralidades.....	29
1.1.2. Dois campos para um só caminho	31
1.1.3. Dois campos, um só caminho: a <i>performance</i> e o entrelaçamento das vozes na escritura do folheto	36
1.1.4. A territorializações da voz: a movência do corpo.....	40
1.2. TERRITORIALIZAÇÕES DO FOLHETO NO BRASIL.....	45
1.2.1. Origens do cordel	48
1.2.2. Folheto: suporte impresso da voz	52
1.2.2.1. O sistema editorial do folheto e sua divisão social poética.....	54
1.2.2.2. Os preconceitos sociais e linguísticos no sistema editorial do cordel e da cantoria.....	56
1.2.2.3. Mudanças no perfil do cantador no século XX.....	59
1.2.2. 4. A ausência de autoria feminina no sistema editorial do folheto.	61
1.2.2.5. A noção de folheto como sistema editorial.....	62
CAPITULO II - DE MARGINAL A EXÓTICO, DE <i>FOLK</i> A <i>CULT</i>, DE FOLHETO A CORDEL: A CONSTRUÇÃO DO CÂNONE DA LITERATURA POPULAR EM VERSO	65
2.1. FCRB E OS SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E IDEOLÓGICOS.....	67
2.1.1. O folheto sob o signo da identidade e integração nacional.....	70
2.2. O ENGODO DA PLURALIDADE CULTURAL NA HISTORIOGRAFIA DO CORDEL.....	73
2.3. POETAS E “POETINHAS NÃO POPULARES”	75
2.4. A AUTORIA FEMININA NO CONTEXTO DO CÂNONE DO CORDEL.....	77
2.5. A NOÇÃO DE TRADIÇÃO E A “LITERATURA POPULAR EM VERSO”	80
2.6. CANTEL E CORDEL.....	83
2.7. ATILA ALMEIDA E JOSÉ ALVES SOBRINHO.....	87
2.8. DESLOCAMENTOS CRÍTICOS: DA FCRB PARA A FUNDAÇÃO CULTURAL DA BAHIA.....	89
2.9. FRONTEIRAS DO LITERÁRIO NO CÂNONE DO CORDEL.....	92

2.10. RELEITURAS E “APROPRIAÇÕES” DO POPULAR.....	93
2.11. A NOÇÃO DE NAÇÃO DOS ROMÂNTICOS E FOLCLORISTAS.....	95
2.12. O CORDEL COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	97
2.13. “BEAUTÉ DU MORT” NAS HASTES DO DISCURSO DO CORDEL.....	99
2.14. RESISTENCIA E APROPRIAÇÃO DO DISCURSO DO CÂNONE PELOS POETAS.....	101
2.15. AS MUDANÇAS NO FOLHETO A PARTIR DE 1970.....	104
CAPÍTULO III – ECOS, IMAGINÁRIOS, PRESENCAS E RUPTURAS: A	
CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO FEMININO NA CANTORIA.....	107
3.1. AS CANTADORAS REPENTISTAS DO SÉCULO XIX NA MEMÓRIA DAS TESTEMUNHAS AURICULARES.....	109
3.1.1. A negra Chica Barrosa.....	121
3.1.2. Os pesquisadores como testemunhas da existência de Chica Barrosa	132
3.1.3. Salvina, Rita Medeiros, Maria do Riachão e Maria Tebana.....	135
3.2. DE VOVÓ (PANGULA) A MOCINHA (DE PASSIRA): AS MARCAS DE UMA ASSINATURA.....	142
3.2.1. Vovó Pangula.....	144
3.2.2. Terezinha Tietre.....	147
3.2.3. Zefinha Anselmo.....	149
3.2.4. Mocinha de Passira : “um pedaço de uma lenda”.....	150
CAPÍTULO IV – DESTERRITORIALIZAÇÃO DE GÊNERO NO FOLHETO: AS	
LINHAS DE UMA ASSINATURA.....	159
4.1. A DESTERRITORIALIZAÇÃO DE GÊNERO NO FOLHETO: AS LINHAS DE UMA ASSINATURA	160
4.1.1. Maria das Neves Pimentel: filha de poeta, neta de repentista!....	161
4.1.2. Contexto entre 1935 1970: xilografadoras e poetisas.....	164
4.1.3. De 1950-1970: construindo um território.....	167
4.1.4. Romaria dos versos (1970-1990).....	169
4.1.5. Reagrupamento de Forças: Clotilde Tavares, Esmeralda Batista, Josenira Fraga.....	173
4.1.6. A construção do território feminino através das ondas do rádio	177
4.1.7. A presença feminina na tipografia São Francisco em Juazeiro do Norte.....	179

4.1.8. Academia dos Cordelistas do Crato: 1990.....	182
4.1.9. “Volta, volta cordelista”	185
4.2. PRESENÇA FEMININA NO CORDEL: “ÁGUA DA MESMA ONDA”	192
4.2.1. Testemunha ocular: o caso de Patativa.....	192
4.2.2. Quando ler ainda é cantar/declamar!.....	194
4.2.3. Bastinha: “agua da mesma onda”	196
4.2.3.1 O canto de Patativa na memória da poetisa Bastinha.....	200
4.2.3.2. A peleja epistolar entre a cordelista Bastinha e o poeta Patativa do Assaré.....	202
4.2.3.3. A peleja epistolar.....	207
4.2.3.4. Narrador e critica politica.....	209
4.2.3.5. Oralidade e linguagem – identidade do lugar.....	211
4.2.3.6. O linguajar.....	212
4.2.3.7. Relações de gênero e legitimidade.....	212
4.2.4. Josenir Lacerda: a poetisa e o poeta.....	213
4.2.5. Maria do Rosário e o trem de Patativa.....	215
4.3. PRESENÇAS E RUPTURAS: FEMINISMO E MAUDITOS.....	218
4.3.1. Feminismo: elemento novo no contexto das mudanças do cordel	218
4.3.2. A resignificação do cordel após a abertura democrática.....	220
4.3.3. SESCordel: e os novos talentos.....	222
4.3.4. Sociedade dos Cordelistas Mauditos.....	225
4.3.5. Salete Maria da Silva: a “poetisa maudita”	235
4.3.5.1. A poesia na voz de Dona Maria José, avó de Salete Maria.....	238
4.3.5.2. Conteúdo e continente: a paródia de Salete.....	239
4.3.5.3. Do caos ao cosmos.....	250
CONCLUSÃO.....	252
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	256
ANEXOS.....	270